

O gato cego

Ernesto Rosa

A imprensa divulgou, há algum tempo, uma importante experiência com gatos. Os cientistas tapavam, por certo tempo, os olhos de gatinhos recém nascidos. Eles ficavam cegos para o resto da vida. Eram organicamente perfeitos, mas não haviam aprendido a ver no momento certo. Aqui é preciso parar para pensar. Quem vê não é o olho, é o cérebro. Quando dirigimos os olhos para um objeto, a luz refletida nesse objeto entra pela íris, vai à retina, é transformada em impulsos elétricos que vão ao cérebro para serem processados. Como o processamento é no cérebro, podemos "ver" de olhos fechados e podemos sonhar.

A mesma coisa acontece com os outros sentidos. A nossa ação no ambiente se passa assim: o cérebro comanda os músculos para a ação, os sentidos escaneiam o ambiente, remetendo impulsos elétricos como feedback ao cérebro, novo processamento, correções, nova forma de ação...

Os gatinhos de olhos tapados começaram a construir conhecimentos apropriados à sua situação sem visão, desenvolvendo mais os outros sentidos, como olfato, tato, sem saber o que era ver. Quando seus olhos foram destapados, o cérebro não sabia processar aqueles impulsos que chegavam. Não havia sido formado "o programa" para a visão e, sem ele, a visão seria uma função isolada e, portanto, impossível.

É assim que funciona o cérebro dos animais, incluindo o do Homem. Do mesmo modo, se uma criança fica entevada na cama durante a época de aprender a andar, precisará de tratamento especial para se recuperar e, se for grande o atraso, poderá não chegar à normalidade. As outras crianças de mesma idade já andaram e construíram sua apropriada rede de conhecimentos, passaram a correr, com nova rede, a pular, a subir em árvores, equilibrar-se em cima de muros etc.

Os conhecimentos não vêm do exterior para dentro do cérebro. Conhecimento não possui existência fora dos neurônios. Conhecimento é uma forma de funcionamento dos neurônios. E essa forma vai ficando cada vez mais complexa com a vivência. Desde o nascimento, os cérebros dos animais recebem excitações elétricas via sentidos. A partir daí, vai corrigindo seus esquemas de ações, a partir da rede inata. Em todos os animais, essas construções são por condicionamento, mas, no caso do ser humano, há também outra forma de construção de conhecimentos, que é a análise e síntese, isto é, fragmentação e recomposição consciente do já existente. Isto é a racionalidade.

Para termos adultos bem desenvolvidos, seria necessário não tapar seus olhos com trivialidades alienantes: supervalorização do

sexo, drogas, supervalorização do esporte profissional, supervalorização da aparência, fanatismos, misticismos; coisas que os transformam em ingênuos; mas abrir seus olhos para sua própria maturação, sua própria conscientização. Faça uma experiência: se falarmos em remessa de lucros para o exterior, a pessoa não escuta. Ela não possui os esquemas mentais para escutar esse assunto. Foi "cegada". Basta observar em uma reunião social, como de aniversário, que assuntos rolam. –Ah! Mas o momento é de descontração! E qual é o momento de contração? Será mesmo que alienação é descontraída e os assuntos úteis, contraídos? Se for, já é resultado de "cegueiras" programadas. Quando uma pessoa não gosta de um assunto é porque não possui esquemas mentais para ele. Está cega para o assunto. O filósofo grego Heráclito dizia: Os cães ladram para o que não compreendem.

A escola que dá matérias sem promover as formações de redes de conhecimentos, não promove maturação. Em quase a totalidade das escolas, o projeto educacional é regra e exercício: acentuação-exercício, pontuação-exercício, soma-exercício... A criança aprende a ler, mas é analfabeta funcional, não conseguindo processar o que lê. Decora a tabuada ao invés de construí-la em rede com outros conhecimentos, e assim por diante.

Quando falamos em rede, apenas damos uma figura, porque não há rede dentro do cérebro. Temos um "palheiro" de bilhões de neurônios, combinados bioeletricamente das mais variadas maneiras, mediante outra maior quantidade de sinapses. Conhecimento são essas maneiras de fazer combinações, e teia são as maneiras de acomodar conhecimentos, o que envolve extensa região do cérebro para qualquer processamento.

Muitas escolas possuem posição ingênua frente a essa complexidade. A medicina avança cientificamente, fornecendo conhecimentos cada vez mais profundos sobre a fisiologia cerebral; a psicogenética avança com conhecimentos cada vez mais apropriados sobre o que seja o conhecimento e como ele é construído. Chegando à educação, temos as tias tomando conta de crianças, tanto na particular como na pública, livros e sistemas de ensino apenas comerciais, o processo ensino-aprendizagem continua centrado no professor, com alunos enchendo cadernos. Felizmente há uma vanguarda de muito valor, mas a maioria dos "educadores" está cega para isso.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com